

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

A ADIÇÃO AO TRABALHO A PARTIR DA PERSPECTIVA PSÍQUICA DO INDIVÍDUO

Mariane Gobbi (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Marco Antônio Rotta Teixeira (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: mahh.gobbi@hotmail.com

Palavras-chave: Adição. Trabalho. Narcisismo. Psicanálise.

Este trabalho tratará sobre as possíveis relações adictas em torno do fenômeno do trabalho, estabelecendo um diálogo com a Psicanálise, se utilizando desta como respaldo para buscar explicar e identificar os processos psíquicos envolvidos nesta relação. Ao longo da história, o trabalho foi assumindo conotações e significados diferentes, mas sua forma mais expressiva se deu na modernidade e pós-modernidade, chegando ao ponto de ser determinante para o caráter dignificante do homem, mas foi no período de crise do modelo de produção Fordista – por volta de 1975 – que ele se apresentou de forma intensa. Neste período, o cenário global passou por um processo de inúmeras transformações que demandaram a necessidade de se repensar o papel do trabalhador, de ressignificar o seu trabalho. Adentrou-se num contexto onde a globalização se dava de forma intensa, e a competitividade ganhou força entre as organizações empresariais do mundo todo, passou-se, assim, para o que Bauman (2001) chamou de modernidade líquida, caracterizada por um capitalismo também líquido, deixando para trás a modernidade e o capitalismo rígidos.

Neste meio em que tudo é líquido as relações entre pessoa-pessoa e pessoa-objeto passaram a ser caracterizadas pela volubilidade, e a relação entre pessoa-trabalho não foi diferente. Segundo Ferreira e Serva (2004), o trabalho passou a ocorrer numa realidade ambígua, complexa, irregular, fragmentada, imprevisível e instável, e as relações que permeiam esta esfera passaram a exigir grandes esforços e submissões do trabalhador, como a necessidade de se tomar decisões, assumir os riscos destas, e ainda ser flexível e adaptável as situações da empresa, em curtos prazos de tempo. Aliado a estes fatores, percebeu-se emergir no trabalhador um alto grau de competitividade e uma cobrança muito grande de si próprio, tendo que vencer sempre e obter sucesso, como coloca Enriquez (1997, p. 21, grifo do autor) “Todo mundo torna-se *um jogador*, tentando ganhar e devendo ter sucesso, mesmo nas piores condições.”. Entretanto, vê-se que o sujeito ainda se submete passivamente a esta situação

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

exploratória, dá-se, então, a característica ambígua desta relação que, segundo Pagès (1987), versa entre o prazer e a angústia, sendo estas as forças que movem este homem. Segundo o mesmo autor, angústia é gerada a partir do momento em que este trabalhador busca incansavelmente a superação de si, do outro e o alcance do seu modelo Ideal do Eu, todo esse processo lhe causa prazer uma vez que proporciona o domínio sobre o seu trabalho e sobre os outros, e enaltece o seu ego narcísico,

Aqueles que são bem sucedidos têm, pois, um "ego grandioso" (...), tomam-se eles mesmos como ideal, são verdadeiros Narcisos admirando-se no espelho que eles propõem e que os outros lhes servem, têm uma "identidade compacta", pois nada pode atingi-los. (ENRIQUEZ, 1997, p. 25),

considerando esta ideia e o fato de nos encontrarmos na sociedade do narcisismo, podemos considerar este um dos conceitos chaves para a nossa pesquisa. Entretanto, vale ressaltar que a forma como se dá esse prazer ainda nos é muito obscura e confusa, para tanto, buscaremos investigá-la.

Cotidianamente, vemos a crença popular de que “o trabalho é o caminho para alcançar o sucesso” se fazendo verdade irrefutável. Aliado a isto, Sato (2003, p. 47) nos traz “[...] a percepção, pelos docentes e supervisores do SAP [Serviço de Aconselhamento Psicológico], que o desemprego apresentava-se como importante motivador do sofrimento que leva a busca de aconselhamento”, e o dado estatístico da pesquisa realizada pela Revista Exame (2012) trazendo que a média de horas diárias trabalhadas é de 14 horas e 15 minutos. Tanto investimento libidinal à atividade profissional proporciona ao sujeito o sucesso desejado, entretanto, se trata de um sucesso imediato, o que aparenta ser suficientemente bom em tempos onde tudo se dá a curto prazo. A opção por este sucesso imediato trás consequência para a vida social e familiar deste homem, uma vez que ele abdica do seu tempo com a sua família e outros grupos sociais aos quais pertence, muitas vezes deixando-os em segundo plano, para se dedicar a sua vida profissional, que o satisfaz de modo mais instantâneo e imediato em relação a estes outros.

Como diria Enriquez (1997, p. 4) “(...) jamais o indivíduo esteve tão encerrado nas malhas das organizações (em particular, das empresas) e tão pouco livre em relação ao seu corpo, ao seu modo de pensar, à sua psique.” Assim, após compreendermos a centralidade e importância dada ao trabalho na sociedade contemporânea, buscaremos por meio desta pesquisa compreender o trabalhador através dos fenômenos psíquicos envolvidos na relação com o trabalho, bem como as possíveis causas e caminhos que levam a uma adição,

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

relacionando-os com o contexto e as demandas que o cercam no cenário atual. Para tanto, nos utilizaremos do método qualitativo de pesquisa, por meio de pesquisas bibliográficas e psicanalíticas. O tema em questão tem instigado uma série de pesquisadores, estes tem se debruçado sobre essa temática e produzido conhecimentos bons o suficiente para compor um diálogo entre autores, que tem muito a acrescentar neste trabalho. Trata-se, também, de uma pesquisa psicanalítica porquê o objeto que buscamos encontra-se no plano da realidade psíquica, subjetiva, que está relacionado as manifestações do inconsciente e só pode ser observada indiretamente (CECCARELLI, 2012). E, por fim, é uma pesquisa de cunho qualitativo porque buscamos possíveis compreensões e interpretações para o fenômeno em questão.

Após a observação dos dados estatísticos transcritos na pesquisa, do conhecimento produzido pelos autores aqui estudados, e da realidade do trabalhador que nos é exposta nitidamente todos os dias – marcada pelo desequilíbrio entre vida pessoal e profissional, segundo a Revista Exame (2012) – podemos nos questionar sobre o por quê o trabalhador se submete a isto mesmo quando sua saúde, sua família e outras coisas que lhe são importantes são postas em risco. Há que se pensar que este sujeito o faça porque algo ele ganha com isso, o ponto interessante da questão está no fato de que seu lucro material não é o bastante para justificar o fenômeno, por trás disso tudo encontram-se os ganhos psicológicos e psicossociológicos, que são buscados incessantemente. A compreensão acerca deste trabalhador, desde as razões que o fazem agir desse modo até os processos pelos quais isto acontece – observando, principalmente, por uma perspectiva psicológica –, se faz necessária para que se elabore críticas mais consistentes sobre o assunto, embasadas em conteúdos metódicos e fundamentados. A partir daí se torna possível pensar em políticas públicas mais eficientes que protejam a saúde – não só física mas também, mental – e os interesses desse trabalhador, pode-se criar sujeitos mais críticos e mais cientes com relação ao mundo que o cerca, tirando-os da passividade que aliena.

Referências

BAUMAN, Z. Trabalho. In: _____. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, p. 150-192.

CAPA: **Revista Exame**. São Paulo: Ed. Abril, n. 21, 31 out. 2012, p. 46-58.

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

CECCARELLI, P. R. Consideração sobre pesquisa em psicanálise. In: **Psicologia: diálogos contemporâneos**. Melo & Júnior (org.) Curitiba: CRV, 2012, p. 137-146.

ENRIQUEZ, E. O indivíduo preso na armadilha da estrutura estratégica. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 37, n. 1, jan/mar 1997, p. 18-29.

PAGÈS, M. et al. A organização e o inconsciente. In: _____. **O poder das organizações**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 143-185.

SATO, L. Psicologia, saúde e trabalho: distintas construções dos objetos “trabalho” e “organizações”. In.: Z. A. Trindade & A. N. Andrade (Orgs.), **Psicologia e saúde: um campo em construção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, p. 167-178.